

EDITORIAL

Trânsito deixa a desejar

Geraldo Nunes

É verdade que estamos vivendo um período em que as maiores atenções, especialmente em termos de município, estão voltadas para as eleições municipais. Mas isso não significa que outros assuntos do dia-a-dia de uma cidade passem a ter uma importância secundária, pois se assim for até outubro nada será feito em termos de município. Assim sendo é preciso lembrar que pelo fato da Zona Azul estar desativada na cidade, a parte central desta urbe se apresenta um tanto confusa que no dia a dia do trânsito. Há dificuldades, nos dias normais da semana, para se estacionar um veículo na área citada, gerando com isso problemas para o comércio e também para aqueles que dele precisam se servir. Há dias, com a abertura da concorrência pública, as esperanças de que a Zona Azul voltaria a funcionar brevemente

aumentaram. Mas, infelizmente, problemas surgiram e a Zona Azul em Piracicaba parece que não vai ser reativada tão já. E de se lamentar e vamos esperar que esta questão não fique no esquecimento e a tão necessária Zona Azul volte a ser reativada para o bem do comércio local e da comunidade piracicabana que diariamente precisa vir até a parte central da cidade, para fazer seus negócios.

Já que falamos de Zona Azul, já que falamos de trânsito, continuamos a observar que ele não está tendo a fiscalização que merece e com isso, os abusos por parte dos motoristas continuam e com isso chegando muitas vezes a pôr em risco a integridade física das pessoas. Esses abusos não estão só se registrando na parte central da cidade, mas também nas principais ruas e avenidas piracicabanas, onde a velocidade volta a ultrapassar os limites.

Acompanhando a velocidade, também contribuindo para deixar o trânsito local mais difícil, estão os congestionamentos que dificultam a circulação dos veículos, impedindo assim que o fluxo tenha uma rotatividade maior. Um dos locais onde o congestionamento é constante é o do cruzamento da rua Afonso José Caetano com a rua XV de Novembro. Em determinadas horas de pique, devido aos congestionamentos no local citado, o trânsito na área central fica todo perturbado. Vamos esperar que esses problemas, hoje aqui citados, bem como outros ligados ao trânsito piracicabano, venham a ser resolvidos com a maior brevidade possível, deixando de ser uma preocupação a mais nos cenários dos inúmeros problemas que envolvem esta comunidade e seu povo ordeiro.

Projeto revolucionaria construção de casas

Uma pequena casa de alvenaria se destaca das demais na favela de Vila Oficinas, na periferia de Curitiba. Onde antes existia um pequeno baraco de madeira destruído recentemente pelo fogo, surgiu uma construção de formas geométricas ousadas, mas ao mesmo tempo tão fácil de montar como um brinquedo de encaixar. Não se trata, porém, de uma inovação do modorador, o aposentado Domingos Gelinsky, de 72 anos. A casa que ocupa seu pequeno terreno, no centro da favela, é a mais recente inovação em termos de projeto para casas populares desenvolvida no País.

Como recompensa por aceitar ceder seu lote, seu Domingos ganhou a casa de presente dos construtores e ainda uma outra, geminada, para as duas filhas que moram com ele. A idealizadora da casa de montar e desmontar é a designer paulista Dalia Elakim, especialista em design de interiores para o setor hoteleiro. Ela conta que a casa é fruto de uma pesquisa em busca de soluções para o problema da habitação popular no Brasil.

"Procurei demonstrar que o barato não tem que ser necessariamente feio", diz a designer.

A casa-protótipo, lançada oficialmente sexta-feira, em Curitiba, é composta por duas unidades geminadas. A primeira é o módulo-básico, com

22,5 metros quadrados, composto por cinco cômodos: sala, cozinha, dois quartos e banheiro. A segunda unidade mostra a casa ampliada, com mais um quarto. Dalia explica que optou por construir as duas unidades no terreno para demonstrar sua funcionalidade quando a família se vê obrigada a dispor de um ou mais cômodos.

Projetada em módulos, a casa é toda feita com blocos de concreto celular, um material utilizado em construções de alto padrão, apoiados em estrutura de concreto armado. O forro é de placas de gesso presas por ganchos ao telhado. Segundo o engenheiro responsável pela execução do projeto, José Henrique Ferreira Pinto, o projeto apresenta três vantagens: baixo custo, facilidade na construção e redução quase a zero do índice de perda de material.

Segundo José Henrique, o metro quadrado da casa custa hoje cerca de US\$ 90 (Cr\$ 456,9 mil pelo câmbio comercial de hoje) para construções individuais enquanto o mesmo metro quadrado das casas financiadas pela Caixa Econômica Federal é de US\$ 130 (Cr\$ 660 mil). Sua construção for em larga escala, o custo da casa pode cair para US\$ 70 (Cr\$ 355,3 mil) diz o engenheiro. De acordo com ele, a casa pode ser uma solução para os problemas de habitação do País não só das cidades como também da zona rural.

Bispo pede voto consciente

O arcebispo de Belém, Dom Vicente Zico, declarou ontem que no momento vivido pelo País, "não existe nenhum cristão e nenhum brasileiro que não se sinta ao mesmo tempo humilhado e apreensivo". Em sua mensagem de todos os domingos, Dom Zico diz que "os que estão no poder lá não estariam se nosso voto fosse mais consciente, se nossa cidadania se mostrasse mais alerta, se nossa participação política não fosse tão passiva e conformada".

Dom Vicente Zico declara que a igreja se confessa "estar estacada pelo volume de delitos cometidos contra o povo". Ele se manifesta ainda preocupado com

"a forma de reação democrática se impõe como medida saneadora para que toda essa sujeira moral seja expulsa, uma vez por todas, da história do País".

"Não pode a igreja — declara Dom Zico — em nome de sua tolerância evangélica e da fraternidade universal abdicar da indignação diante da escabrosa moralidade com que, por vezes, grupos de pessoas inescrupulosas assaltam uma Nação, utilizando-se do poder não para o serviço dos homens, de acordo com ordenação de Deus, mas para proveito pessoal ou de familiares e amigos".

Sem dinheiro, flagelados aposentam as mulheres

Os flagelados pela seca no Ceará encontraram na "apostentadoria" de suas mulheres uma maneira de conseguir algum dinheiro para diminuir a falta de trabalho, água e comida. Na esperança de ter um pouco de dinheiro, centenas de trabalhadores rurais estão buscando os seus sindicatos para aposentar suas mulheres. No Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guaiçuba, há centenas de mulheres de trabalhadores são apresentadas como candidatas às "apostentadorias".

Por decisão do presidente, José Arimatéia de Sousa, o sindicato não está recebendo mais nenhum pedido

A comunicação entre proprietários e animais

ANTONIO DE OLIVEIRA LOBÃO

Baseados em estudos, informações e observações, vamos pouca a pouco, aumentando nossos conhecimentos sobre os animais de companhia mais numerosos: o gato e o cão. O resultado será, sem dúvida alguma, o alcance do nosso objetivo maior: união mais forte e duradoura entre o proprietário e seu animal de companhia.

Após a obtenção de conhecimentos sobre as causas e fatores gerais que atuam no processo de união, a origem e a domesticação desses animais, algumas características anatômicas e fisiológicas, podemos começar a entender melhor, na prática, nossos animais. Dizemos começar, pois, muitos conhecimentos ainda nos faltam para podermos conhecê-los adequadamente.

Uma outra área muito importante que devemos penetrar para alcançarmos nosso objetivo maior é a da comunicação. Não em profundidade, mas apenas ter em mente alguns conceitos básicos, pois esses nos abrirão as portas para compreendermos o que o cão e o gato querem nos "dizer", e como nós devemos transmiti-los o que pensamos e queremos.

A comunicação é universal. Os homens se comunicam entre eles e com os animais, da mesma forma, os animais se comunicam entre eles e com os homens. O princípio básico da comunicação é o mesmo para todos.

Diz o Professor J. R. Whitaker Pentado, em seu livro "A Técnica da Comunicação Humana", publicado em 1972, pela Livraria Pioneira Editora, que o maior interesse do homem moderno pela comunicação surgiu em consequência dos conflitos humanos, pois a maioria destes conflitos é gerado pela falta ou por um erro de comunicação.

Hoje, quando existe algum conflito entre pessoas, se diz, naturalmente, "não tem diálogo" ou "não teve diálogo". Isto significa que falta ou faltou comunicação entre os conflitantes.

Na nossa experiência pessoal revela que os "desacordos" entre animais e seus proprietários são frutos da falta de conhecimentos gerais do proprietário e, conseqüentemente, erro de comunicação entre os dois indivíduos (homem e animal).

Comunicar significa tornar comum ou igual, para dois indivíduos,

de aposentadoria, porque "a informação que é a de que a promotora do município só começará a despachar esses papéis em dezembro". A partir dessa informação, Nator Marreiros, de 68 anos, doente, que estava hoje na sede do sindicato com sua mulher Hildebrando Marreiros, 67, para "aposentá-la", voltou para a fazenda Otítica, a 25 quilômetros do centro de Guaiçuba, apelidado com "os homens do governo".

José Arimatéia reconhece que "a situação já entra na faixa do desespero, onde famílias inteiras estão abandonando suas casas, em busca de comida e água".

No processo da comunicação existem quatro componentes: 1º) o transmissor, aquele que manda a mensagem; 2º) o canal, aquele que recebe a mensagem; 3º) a mensagem, aquilo que se transmite, e o elo de ligação entre o transmissor e o receptor; 4º) o meio, definido como "veículo" pelo qual a mensagem é enviada, exemplo: telefone, carta, bilhete, contato pessoal, etc.

Para encaminhar a mensagem, usa-se a linguagem que, obrigatoriamente, tem que ser comum (conhecida e compreendida pelo transmissor e pelo receptor). A linguagem pode ser: palavras, sons, gestos, sinais, símbolos, etc.

Vários fatores são necessários para que a informação se dê a contento, ou melhor, que o circuito da comunicação seja completo. Dentre estes fatores vamos reforçar a compreensão. Quando nós (transmissores) dizemos (linguagem) para o nosso cão (receptor) que está perto de nós (contato pessoal): "deita!" (mensagem), ele tem que conhecer e compreender" o significado da palavra "deita". Se ele não "compreender", ele não deitará e o circuito de comunicação não se completará. Haverá um erro na comunicação e, em conseqüência, o conflito. A compreensão envolve vários elementos, como: associação de ideias e imagens, experiência anterior, etc.

Os estudos comparativos entre homens e chimpanzés, realizados por evolucionistas, revelaram que o bebê humano e o bebê chimpanzé, dos nove aos dezoito meses, apresentavam as mesmas respostas aos testes de compreensão de linguagem. Os resultados da competição, entre os dois rivais, eram iguais. O macaquinho era mais hábil e a criança mais atenta. Após aquela idade, o desenvolvimento do macaquinho estacionou e o da criança apresentou progresso espetacular, em compreensão e raciocínio, como se esperava.

Esta comparação foi aqui citada exclusivamente para lembrar aos proprietários de animais de companhia que o animal não "pensa" como nós e que nós, racionalmente, não podemos exigir dele determinadas condutas. Quando um cão não obedece ao seu proprietário e até mesmo o morde, houve um erro na comunicação e, em conseqüência, o erro foi do homem, como transmissor ou como receptor de mensagens comunicativas.

LOTÉRIAS

Quatro apostadores acertaram a quinta da Loto de ontem, concurso número 935.

Um é de Brasília, outro de Santa Catarina e dois de Minas Gerais, cabendo a cada um Cr\$ 238.027.347,00. Na este-

ra, houve 280 ganhadores que vão receber prêmio de Cr\$ 3.400.391,00. No terço, 17.976 acertadores, que recebem um prêmio individual de Cr\$ 70.622,00. Os números sorteados foram: 10 - 49 - 59 - 75 e 86.

1) 67.989 - Urso
2) 21.016 - Borboleta
3) 12.834 - Cobra
4) 17.704 - Avestruz
5) 79.628 - Camelo

LINHA DIRETA

"Entre os privilégios que o piracicabano goza, como o de ter um dos mais altos custos de vida do interior, de desfrutar de um cruzamento de avenidas em que para se desfazer meia rotatória e colocar 4 semáforos se cobrou da população a bagatela de Cr\$ 291.000.000,00, de se ter um sistema de semáforos completamente desarticulado, sem seqüência e sem lógica nenhuma, agora, através de um jornal da capital descobri que também pagamos a maior taxa de uso para desfrutarmos de ônibus executivos de duas horas até São Paulo. Para uma mesma viagem de duas horas de São Paulo a Tabubaté, o usuário paga apenas Cr\$ 11.200,00 a hora. Já o piracicabano pagar Cr\$ 24.950,00 a hora. O usuário de São José dos Campos paga só Cr\$ 9.000,00 a hora de viagem. A diferença chega a 122%, o que para mim me parece um abuso inaceitável, já que os custos de diesel, óleos lubrificantes, pneus etc não justificariam tanta diferença. Para quem apelar?"

Ney da Costa Carvalho
Raça negra

"Com referência à matéria publicada na coluna Linha Direta, assinada por Kátia Aparecida Eugênio, gostaria de esclarecer: O I Concurso Miss Raça Negra realizado no dia 10 de julho, com apoio do Clube 13 de Maio, contou com a participação de 20 candidatas, que desfilarão em dois trajés. A eleição foi democrática, com um júri composto por 15 pessoas, entre autoridades locais, jornalistas, empresários, professores e estilistas. Essas pessoas foram apresentadas às candidatas e ao público no dia do evento, mas seus nomes foram divulgados pela imprensa local, parte da divulgação do evento para a população. Todas as candidatas conheciam as regras estabelecidas pela organização do evento. A organização do Miss Raça Negra teve como objetivo divulgar a cultura e a beleza negra, valorizando os costumes dessa raça. O que é lamentável é que descendentes da raça não compreenderam a essência do evento, passando a criticá-lo por razões pessoais, enquanto a maioria dos participantes e público presente elogiaram a iniciativa. A proposta é continuar com eventos como estes".

Wilmair Tizzone Kogos
Miss Raça Negra

"Francamente!!! Nós mães das candidatas do concurso Miss Raça Negra, realizado no Treze de Maio, vimos pedir desculpas aos frequentadores que se encontravam ressentidos pelo equivocado baile, cujo objetivo seria demonstrar a cultura e a beleza negra, que é rica, porém infelizmente desconhecida principalmente pelos descendentes da raça. A festa demonstrou o desconhecimento da nossa raça pelos próprios promotores do evento: desconhecimento sobre traje, dança, penteados, costumes etc. Resultado: foi um desfile padronizado, limitando a criatividade individual, ensaiado com o propósito de prejudicar os movimentos e gestos os quais seriam avaliados. Oportunista foi a responsável pelos ensaios e participante, que se destacou ao sair do padrão combinado. Lamentável pois a produção do baile. Poderia ser uma grande festa, até um marco para uma nova era na sociedade negra".

Fátima Aparecida Eugênio
Maus motoristas

"Desprezo, pouco caso, grosseria e má educação. Esses são os tratamentos que alguns idosos vêm recebendo de alguns motoristas de ônibus urbanos da cidade. Chego a ter medo ao entrar no ônibus. E acho que outros idosos, que têm transporte gratuito como eu, vivem o mesmo problema. Só porque não pagamos o ônibus, alguns motoristas acham-se no direito de nos maltratar. Quero ressaltar que alguns são até muito atenciosos. Mas, estou falando dos motoristas que não estão preparados para tratar com o público. Tomei o ônibus um dia, por volta das 18 horas, nas proximidades do Varejão da Vila Rezende e ao parar no ponto do Corpo de Bombeiros, comentei com o motorista que a campanha do ônibus não estava funcionando e ele respondeu rapidamente: queria que nunca funcionasse. Fiquei sem saber o que falar, mas ainda arrisquei, perguntando o que ele queria dizer e o motorista respondeu: pense o que a senhora quiser. Os idosos são tratados com desprezo por alguns motoristas e até com malvadeza, quando dão tranco nos ônibus. Seria bom os motoristas que agem dessa maneira, saber que o dinheiro que recebem no fim do mês sai do bolso dos usuários e que se não sabem tratar o povo com educação, que deixem o serviço para outro, já que muita gente está querendo trabalhar. A empresa deveria preparar melhor seus funcionários em relação ao tratamento com o público. O motorista deve ser preparado para responder as perguntas dos usuários e se não souber, pelo menos agir educadamente, com respeito, principalmente aos idosos, sabendo compreendê-los. A denúncia que faço genericamente se encaixa somente a alguns motoristas, de modo algum quero prejudicar aqueles que agem com educação, com humanidade".

Ana Glória Malpico
Laboratórios

"Gostaria de registrar uma denúncia e ao mesmo tempo um alerta à população de Piracicaba contra os laboratórios que fazem exames pelo Inamps e cobram taxa por fora. No meu caso foram exames de hormônio, que são pedidos com guia do Inamps e solicitados por médicos do próprio Inamps. Sem o pagamento da taxa, um laboratório da cidade se recusa a entregar o resultado do exame. E pagando a taxa, o laboratório se nega a dar o recibo. Isto é crime contra a economia popular e todas as pessoas lesadas devem denunciar na polícia, como eu, este abuso. Só assim teremos nossos direitos preservados e um Brasil sem corrupção".

Maria Ap. de Lima

JORNAL DE PIRACICABA

Fundado a 04/08/1900

Publicação da Empresa
Jornal de Piracicaba Editora Ltda.
Editor Responsável:
Geraldo Nunes (Mtb 9078)
Chefe de Redação:
Joacir A. Cury (Mtb 19.381)
Piracicaba - SP
Oficina: Rua Boa Morte, 1411 - Cep 13400-140
Piracicaba - SP
Administração, Redação e Publicidade
Rua Moraes Barros, 822 - Cep 13400-356
Piracicaba - SP - Fone FAX: (0194) 33.5555
Telex: 19-7764 - JPAABR - Cel: 0194 - 22-3901
Fontes de Notícias:
Agência Estado e Agência Brasil
Filiação:
ANJ - ABRAJORN - ALAP - ADJORN/SP
SINDJORN/SP

Representante Comercial
Contato Representações de Veículos
Publicitários Ltda.
São Paulo: R. Jordânia, 654 - CEP 04068-011
Fone: (011) 572-7517 - Telex: 11-38316
Fax: (011) 5706861

Rio de Janeiro: Av. Presidente Vargas, 500
13º andar - C. 1316/17 - CEP 25.070-330
Fone: (021) 516-1736

Brasília: SEPN - Quadra 509
Bloco A - Edifício Brasília - Sala 405
Fone: (061) 274-1520 - CEP 70.750-540

Porto Alegre: R. José de Alencar, 414 - C. 02
204 - CEP 90.880-480 - Fone: (0152) 33.0654

J.R. Losso (1939-1942) • Eugênio Luiz Losso (1939-1974) • Fortunato Netto Losso (1939-1985)

Diretor Administrativo-Financeiro: Antonietta Rosalina da Cunha Losso Pedroso
Diretor Comercial: José Rosário Losso Netto
Diretor Executivo: Lourenço Jorge Távora
Gerente Administrativo-Financeiro: Mário Sérgio Clemente Rodrigues

da Loteria Federal sorteada sábado em Brasília: